

DESCRIÇÃO DO FUNDO

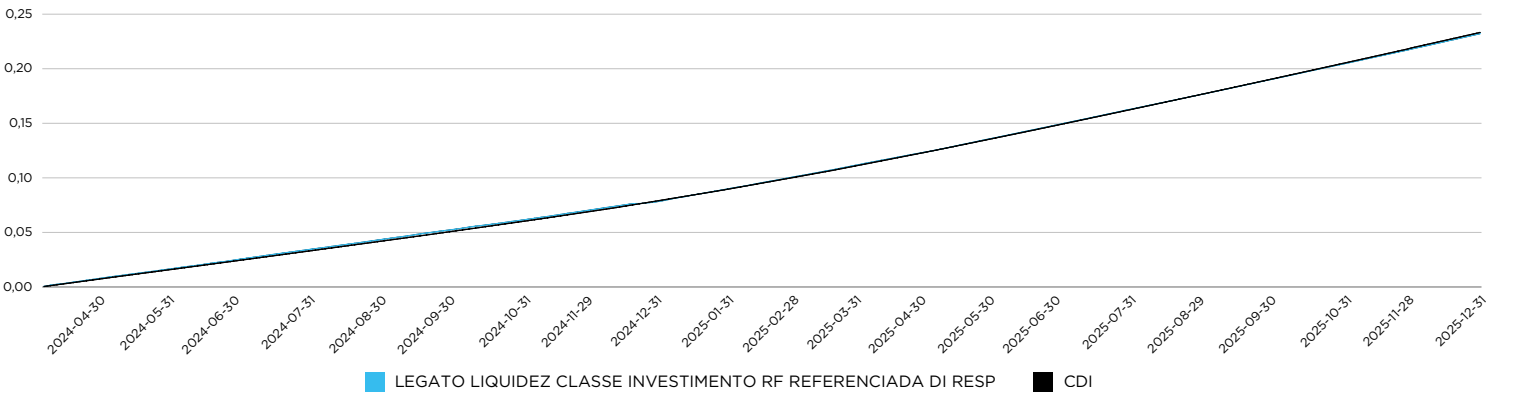
O fundo tem como objetivo proporcionar aos cotistas a valorização de suas cotas por meio da aplicação dos recursos em ativos financeiros disponíveis nos mercados de renda fixa, mas com foco na alocação, direta ou indireta, no mercado de renda fixa crédito público e privado, observadas as disposições da política de investimento, priorizando a liquidez dos títulos, de acordo com a proposta de aplicação e resgate característica do fundo.

TABELA DE RENTABILIDADE

2025		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO	12 MESES
	FUNDO	1,10%	1,00%	0,97%	1,02%	1,15%	1,10%	1,27%	1,14%	1,20%	1,25%	1,03%	1,22%	14,30%	23,21%	14,30%
	CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%	23,30%	14,31%
	% CDI	108,9%	101,3%	101,3%	96,8%	101,0%	100,2%	99,4%	97,7%	98,7%	97,6%	97,6%	99,9%	99,9%	99,6%	99,9%

2024		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OU	NOV	DEZ	ANO	INICIO	12 MESES
	FUNDO				0,78%	0,84%	0,81%	0,95%	0,88%	0,85%	0,89%	0,79%	0,74%	7,80%	7,80%	
	CDI				0,73%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	7,86%	7,86%	
	% CDI				107,5%	101,3%	102,6%	105,0%	101,6%	101,7%	96,1%	100,2%	79,7%	99,2%	99,2%	

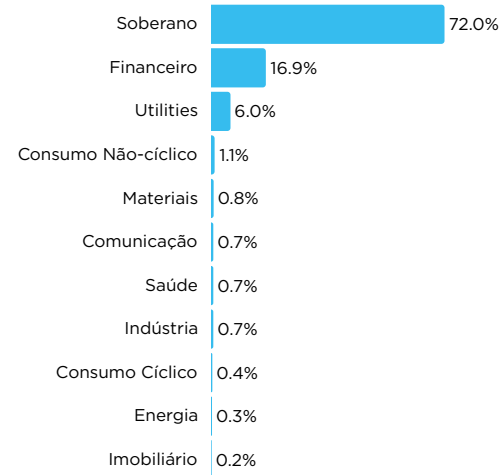
GRÁFICO DE RENTABILIDADE



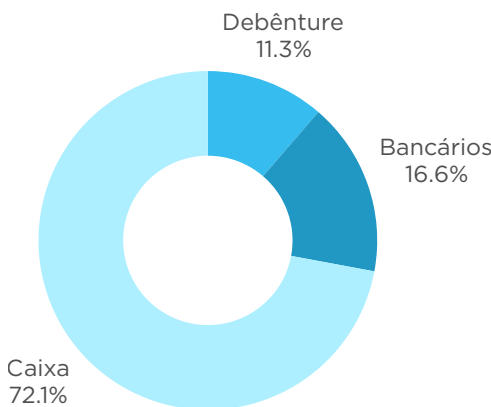
POSICIONAMENTO E PERFORMANCE

Em dezembro, o fundo registrou uma performance anualizada de 99,9% do CDI, acumulando, em 2025, uma performance de 99,9% do CDI. Mantemos uma alocação elevada em caixa, LFTs e títulos bancários de curto prazo, e seguimos reduzindo a duration da carteira, considerando nossa visão de que os spreads de crédito apresentam um risco-retorno menos atrativo na grande maioria dos papéis high grade.

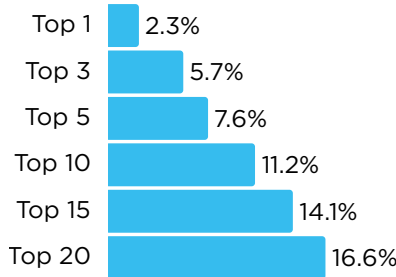
EXPOSIÇÃO SETORIAL



CLASSE DE ATIVOS



DIVERSIFICAÇÃO



COMENTÁRIO DO GESTOR

Em dezembro/25, conforme amplamente esperado, o Federal Reserve cortou a taxa básica de juros americana em 25 bps, para a faixa de 3,50%–3,75% ao ano. A decisão, novamente acompanhada por dissenso triplo entre os membros do Comitê (nove votos pelo corte de 25bps, dois votos pela manutenção e um voto pelo corte de 50bps), veio com uma comunicação de viés dovish, refletindo preocupações crescentes com o enfraquecimento do mercado de trabalho e a avaliação de que parte das pressões inflacionárias tende a ser temporária. O Fed reforçou que não há um caminho pré-definido para seus próximos passos, mas também anunciou a retomada das compras de títulos de curto prazo do Tesouro americano. Em tese, a compra de títulos do tesouro pelo Fed ajuda a sustentar o preço desses títulos e, por consequência, pressiona (para baixo) suas taxas, adicionando estímulo marginal às condições financeiras. Apesar disso, o Fed relativiza esse movimento, justificando-o como mera gestão ordinária das condições de liquidez de curto prazo do money market americano, de modo que fica aberta a discussão sobre cortes adicionais de juros no início de 2026.

Na Europa, o ECB manteve as taxas de juros inalteradas em sua reunião de dezembro. Apesar de revisões marginais para cima nas projeções de crescimento e inflação, especialmente para 2026, a autoridade monetária reiterou uma postura cautelosa e dependente de dados, sem sinalizar mudanças na condução da política monetária no curto prazo. O conjunto da comunicação reforçou a leitura de um cenário de maior estabilidade dos juros europeus, ainda que em um ambiente de incerteza elevada.

Na contramão do ocidente, em dez/25 o Japão elevou sua taxa de juros para o maior nível em 30 anos, de modo a endereçar pressões inflacionárias alimentadas, em boa medida, pela desvalorização do iene (que encarece produtos importados pelo país). O Japão sustentou juros nominais negativos por quase uma década, tendo iniciado o encerramento desse ciclo em 2024. Ainda assim, a taxa de juros nominal de referência de curto prazo japonesa hoje é de meros 0,75% e o juro real continua em território negativo. Há certo consenso entre economistas de que a taxa de juros japonesa deve continuar subindo no início de 2026.

Nesse contexto, os mercados acionários globais apresentaram desempenho misto: o S&P 500 permaneceu praticamente estável no mês (-0,05%), enquanto o Dow Jones avançou 0,73% e o Euro Stoxx 50 registrou alta de 2,1%.

No Brasil, o Copom manteve a taxa Selic em 15,00% a.a. na reunião de dezembro, tal como amplamente esperado, preservando uma comunicação cautelosa e sem sinalizações objetivas sobre o início da flexibilização monetária num ano de eleições. Apesar da redução marginal das projeções condicionais de inflação a partir de 2026, essa revisão decorreu essencialmente de mudanças nos preços administrados, sem alteração relevante na dinâmica dos preços livres. As minutas reforçaram um maior conforto do Comitê com a estratégia monetária em curso, reconhecendo que seus efeitos já são perceptíveis e abrindo, de forma ainda incipiente, a discussão sobre quando a restrição monetária poderá começar a ser reduzida.

Os dados de inflação corroboraram uma leitura mais cautelosa. O IPCA-15 de dezembro avançou 0,25%, encerrando 2025 com alta acumulada de 4,41%, dentro da banda de tolerância, mas com composição desfavorável. A desinflação recente permaneceu excessivamente concentrada em bens comercializáveis (tradables), especialmente alimentos, enquanto os serviços — em particular os núcleos subjacentes — seguiram pressionados, em linha com um mercado de trabalho ainda bastante aquecido. A taxa de desemprego recuou para 5,2% em novembro, novo mínimo histórico, com aceleração da ocupação formal e crescimento real dos salários em ritmo superior ao da produtividade, reforçando as pressões de demanda e sustentando uma postura mais conservadora quanto ao ritmo e à extensão de um eventual ciclo de cortes de juros.

Os indicadores de crédito e fiscais reforçaram um pano de fundo macro mais desafiador. A política monetária restritiva segue afetando as concessões de crédito, especialmente às empresas, com custos elevados e inadimplência ainda em patamares elevados, mitigados apenas pelo crescimento das operações direcionadas. No campo fiscal, o déficit primário voltou a se ampliar em novembro, e a trajetória de endividamento público permanece ascendente, apesar de revisões estatísticas favoráveis. A persistência de resultados primários negativos, aliada à multiplicação de exceções às regras fiscais para 2026, segue sendo um vetor relevante de risco, limitando o espaço para uma flexibilização monetária mais célere à frente.

O mês também foi marcado por um aumento da volatilidade nos ativos domésticos, em especial na curva de juros e no mercado acionário, após o anúncio da pré-candidatura de Flávio Bolsonaro à Presidência. O episódio foi interpretado pelo mercado como uma elevação do risco político, ao reduzir a probabilidade de uma candidatura alternativa considerada mais competitiva – como a de Tarcísio de Freitas – e, conseqüentemente, de alternância de poder. Neste cenário, os vértices mais curtos da curva de juro real fecharam cerca de 10 bps, enquanto os vértices longos abriram cerca de 14 bps na média, fazendo com que o IMA-B5 tivesse rentabilidade bastante superior à do IMA-B no mês (+0,94% vs +0,30%). Ainda assim, considerando todos esses movimentos, o Ibovespa encerrou dezembro com valorização de 1,30% no mês e alta próxima de 40% no acumulado do ano.

No mercado de crédito local, 2025 foi mais um ano de crescimento significativo para a indústria de crédito privado. As ofertas no mercado primário somaram R\$ 689 bilhões, 1% acima dos R\$ 681 bilhões registrados em 2024 — até então o ano mais forte da série histórica — segundo dados do ABC Research. No mercado secundário, o volume negociado avançou 26% no ano, representando um ganho estrutural relevante de liquidez para uma classe de ativos historicamente marcada por níveis inferiores ao demandado pelos investidores. Em termos de precificação, os spreads médios das debêntures atreladas ao CDI fecharam cerca de 47 bps ao longo de 2025 e permaneceram estáveis em dezembro, enquanto os papéis incentivados apresentaram fechamento de 8 bps no mês e de aproximadamente 37 bps no acumulado do ano.

As informações contidas neste material têm o caráter meramente informativo e não devem ser consideradas como oferta de venda, nem tampouco uma recomendação de investimentos dos referidos fundos de investimento. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A autorização para funcionamento e/ou venda das cotas deste fundo de investimento não implica, por parte da comissão de valores mobiliários ou da Anbima, garantia de veracidade das informações prestadas. Os investimentos dos fundos de investimento de que tratam este prospecto apresentam riscos para o investidor. Ainda que o gestor da carteira mantenha sistema de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas para o fundo de investimento e para o investidor, que não conta com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Os fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento, as quais podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas. A rentabilidade informada não é líquida de impostos. Este material não pode ser reproduzido, copiado ou distribuído para terceiros, total ou parcialmente, sem a expressa concordância da Paramís BR Investimentos. Esta carta não se caracteriza nem deve ser entendida como uma promessa ou um compromisso da Paramís BR Investimentos de realizar as operações ou estruturar os veículos de investimento aqui descritos. Esta carta não se caracteriza e não deve ser entendida como consultoria jurídica, contábil, regulatória ou fiscal em relação aos assuntos aqui tratados. Este material é meramente informativo, não considera objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades individuais e particulares e não contém todas as informações que um investidor em potencial deve considerar ou analisar antes de investir. Os logos das empresas investidas foram utilizados como mera ilustração, podendo ser marca registrada de cada empresa.

COMENTÁRIO DO GESTOR

Esse movimento de compressão de spreads foi impulsionado pela forte entrada de recursos, em especial nos fundos de debêntures incentivadas, refletindo tanto a busca por rendimento real quanto a antecipação, por parte dos investidores, de uma eventual redução da oferta desses ativos em função das discussões que permearam o ano sobre a tributação de instrumentos hoje isentos.

INFORMAÇÕES GERAIS

Data de Início	4/abr/24
Aplicação Mínima	R\$ 100,00
Movimentação Mínima	R\$ 100,00
Saldo Mínimo	R\$ 100,00
Cotização Aplicação	D + 0
Cotização Resgate	D + 0
Liquidação Resgate	D + 0
Taxa de Administração	0,35%a.a.
Taxa de Custódia	-
Público Alvo	Investidores em Geral
Taxa máxima de Administração/Gestão:	0,55%

INFORMAÇÕES MOVIMENTAÇÕES

Horário Limite de Movimentação	16h00
Tributação	Longo Prazo
Classificação Anbima	Renda Fixa Referenciada DI
Código Anbima	550.191
Custódia	S3 CACEIS BRASIL DTVM S.A.
Administração	S3 CACEIS BRASIL DTVM S.A.
Gestão	Paramis BR Investimentos LTDA.
Auditoria	ERNST & YOUNG S/S LTA.
CNPJ Fundo	54.022.134/0001-32
Dados Bancários	Ag: 2271 C/C: 13014282-9 Banco: (033) Santander

PERFORMANCE

Valor Inicial da Cota	1,0000000
Valor da Cota	1,2320975
Patrimônio Líquido (PL)	R\$ 735.234.650
Meses Positivos	21
Meses Negativos	0
Meses Acima do CDI	12
Meses Abaixo do CDI	9
Maior Retorno Mensal	1,27%
Menor Retorno Mensal	0,74%
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% CDI

ACESSE NOSSOS CONTEÚDOS



Escaneie aqui
e acesse nosso
Linktree



Escaneie aqui
e acesse nosso
Canal do Youtube

As informações contidas neste material têm o caráter meramente informativo e não devem ser consideradas como oferta de venda, nem tampouco uma recomendação de investimentos dos referidos fundos de investimento. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A autorização para funcionamento e/ou venda das cotas deste fundo de investimento não implica, por parte da comissão de valores mobiliários ou da Anbima, garantia de veracidade das informações prestadas. Os investimentos dos fundos de investimento de que tratam este prospecto apresentam riscos para o investidor. Ainda que o gestor da carteira mantenha sistema de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas para o fundo de investimento e para o investidor, que não conta com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Os fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento, as quais podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas. A rentabilidade informada não é líquida de impostos. Este material não pode ser reproduzido, copiado ou distribuído para terceiros, total ou parcialmente, sem a expressa concordância da Paramis Br Investimentos. Esta carta não se caracteriza nem deve ser entendida como uma promessa ou um compromisso da Paramis Br Investimentos de realizar as operações ou estruturar os veículos de investimento aqui descritos. Esta carta não se caracteriza e não deve ser entendida como consultoria jurídica, contábil, regulatória ou fiscal em relação aos assuntos aqui tratados. Este material é meramente informativo, não considera objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades individuais e particulares e não contém todas as informações que um investidor em potencial deve considerar ou analisar antes de investir. Os logos das empresas investidas foram utilizados como mera ilustração, podendo ser marca registrada de cada empresa.